

NEOPLASIA MALIGNA DOS TESTÍCULOS: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS REGISTRADOS NO BRASIL NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

João Vítor Tavares França¹, Breno Lucas Lima Gomes², Luiza Bisognin Marchesan³, Milena dos Santos Kunzler³, Letícia Borges de Moura², Beatriz Moreira Batista², Júlia Beatriz Honório Roriz², Daniele Ribeiro Duarte², Ana Laura Matsumoto Gonçalves Alab², Gabrielly Thiemmy Sasaki²

¹ Hospital das Forças Armadas – DF, ² Centro Universitário de Goiatuba – UniCerrado, ³ Universidade Franciscana – Santa Maria (RS)

INTRODUÇÃO

A neoplasia maligna dos testículos é uma condição de interesse clínico e epidemiológico, com impacto significativo na saúde masculina. Globalmente, o câncer de testículo representa apenas 1% de todos os tumores em homens e 5% das malignidades do sistema urológico. Sua detecção precoce possibilita uma cura geralmente eficaz, resultando em uma baixa taxa de mortalidade. Considerando a importância da detecção precoce e do tratamento adequado para melhorar os desfechos clínicos, esta pesquisa busca contribuir para uma melhor compreensão da epidemiologia dessa neoplasia.

METODOLOGIA CIENTÍFICA

Trata-se de um estudo ecológico, retrospectivo, quantitativo e descritivo, cujo os dados foram obtidos a partir de consultas realizadas no Sistema de Informações de Câncer através da plataforma do DATASUS, referentes ao período de 2019 a 2023. Analisou-se os casos diagnosticados de neoplasia maligna dos testículos segundo a faixa etária e a modalidade terapêutica.

RESULTADOS

Nos últimos cinco anos, foram diagnosticados 9497 casos de neoplasia maligna dos testículos no Brasil. Destes, 5710 casos ocorreram na faixa etária de 20 a 39 anos, representando 60% dos diagnósticos dessa doença nesse período. Quanto às modalidades terapêuticas, a cirurgia foi a mais frequentemente utilizada, totalizando 5707 procedimentos cirúrgicos. Em segundo lugar, a quimioterapia foi o tratamento escolhido para 2875 casos, enquanto a radioterapia foi utilizada em apenas 13 casos.

CONCLUSÃO

Os achados epidemiológicos, revelam a predominância da neoplasia maligna dos testículos em homens jovens e ressaltam a importância da conscientização e do rastreamento precoce nessa faixa etária. Além disso, a alta proporção de casos tratados com cirurgia revela a intervenção cirúrgica como o tratamento de referência para a neoplasia maligna dos testículos. A remoção do tumor desde o cordão espermático até o nível do anel inguinal inferior é essencial para reduzir a manipulação excessiva dos gânglios linfáticos e do próprio tumor, prevenindo a disseminação das células cancerosas. Essa abordagem cirúrgica demonstra eficácia na gestão dessa condição e é fundamental para melhorar os desfechos clínicos dos pacientes. Por fim, a colaboração entre profissionais de saúde e o investimento em estratégias de prevenção e tratamento são cruciais para enfrentar esse desafio e melhorar os resultados para os pacientes afetados por essa doença.

REFERÊNCIAS

Ministério da Saúde (BR). Departamento de Informática do SUS. Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2024. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/>

Albers P, Albrecht W, Algaba F, et al. EAU Guidelines on Testicular Cancer: 2021 Update. *Eur Urol.* 2021 Aug;80(2):144-154. doi: 10.1016/j.eururo.2021.02.041. Epub 2021 Mar 3. PMID: 33676758.

Instituto Nacional de Câncer (INCA). Câncer de testículo. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/testiculo>. Acesso em: 29 de fevereiro de 2024.